**O que o estuprador e o assassino em série não sentem.**

**Artigo de Raúl Zibechi**

“[Gaza](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/636986-gaza-nunca-tinhamos-visto-uma-populacao-civil-passar-tanta-fome-de-forma-tao-rapida-e-absoluta) e [Ayotzinapa](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/621428-mexico-comissao-da-verdade-conclui-que-o-caso-ayotzinapa-foi-um-crime-de-estado) estão entre nós todos os dias porque o sistema criou os criminosos e os alimenta com a sua escala invertida de valores, na qual tudo vale para vencer”, escreve [Raúl Zibechi](https://www.ihu.unisinos.br/638158-autonomia-os-povos-estao-transitando-por-um-novo-caminho-emancipatorio-entrevista-especial-com-raul-zibechi), jornalista e analista político uruguaio, em artigo publicado por [La Jornada](https://www.jornada.com.mx/), 05-04-2024. A tradução é do [Cepat](https://www.ihu.unisinos.br/sobre-o-ihu/rede-sjcias/cepat).

Segundo ele, "devemos compreender que a resistência ao sistema e aos criminosos monstruosos se torna impossível na ausência de relações sociais sólidas. É por isso que precisamos defender o comum e o comunitário, apegar-nos à terra e ao meio ambiente que nos sustenta, para fazer dos territórios espaços de resistência e de criação do novo".

**Eis o artigo.**

A temida conjuntura atual de [**guerras**, **genocídios** **e** **crimes contra os povos**](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/634046-o-genocidio-israelense-suprema-expressao-do-paradigma-moderno-artigo-de-leonardo-boff) ameaça transbordar e escalar para conflitos generalizados, com um final imprevisível, mas certamente catastrófico. A gravidade do que vivemos nos impõe fazer perguntas que, muitas vezes, não têm respostas, pela dificuldade para encontrar argumentos ou, simplesmente, porque seriam muito demolidoras.

Como é possível que as [elites ocidentais](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/636287-a-derrota-do-ocidente-e-o-incendio-do-mundo-artigo-de-raul-zibechi), e boa parte da população, avancem com seus planos de dominação e destruição para manter o poder, sem se preocuparem com a vida de outros seres, nem com a sobrevivência do planeta? Como se chegou a esta situação de absoluta e cega insensibilidade?

Entendo que no pensamento crítico e na resistência não temos respostas integrais e acabadas, que devemos ir nos aproximando a partir de diversas visões necessariamente parciais para tentar alcançar uma visão de conjunto, somando partes ao hieróglifo da complexidade que a [crise civilizacional](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/630560-agora-temo-pela-democracia-entrevista-com-edgar-morin) implica.

**Michael Brenner**, professor de assuntos internacionais na **Universidade de Pittsburgh**, publicou o ensaio **O acerto de contas do Ocidente** (scheerpost.com, 08/03/24), no qual aborda aspectos da crise em curso. Sobre a [derrota ocidental na Ucrânia](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/636347-a-derrota-estrategica-do-ocidente) e o [genocídio na Palestina](https://www.ihu.unisinos.br/637856-o-limiar-que-indica-a-pratica-do-genocidio-por-israel-foi-atingido), diz: “O primeiro acontecimento é humilhante, o segundo é vergonhoso. No entanto, não sentem humilhação, nem vergonha”. Afirma que esses sentimentos “são estranhos” às elites dominantes por causa de sua arrogância e “inseguranças profundamente enraizadas”.

**Brenner** argumenta que aqueles que governam estão assustados, apresentam “comportamentos de pânico” e não possuem “a coragem de encarar a realidade de frente”. Consequentemente, seus comportamentos se tornam irresponsáveis, grotescos e perigosos, pois se distanciam da realidade e ficam imunes às mudanças no mundo, gerando um comportamento irracional.

Vai mais longe ao destacar que o [Ocidente](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/633002-para-onde-vai-o-ocidente-artigo-de-flavio-lazzarin) caminha para um “**suicídio coletivo**”, em consequência de um haraquiri triplo: moral, diplomático e econômico. Contudo, o mais importante surge quando acrescenta que a **autodestruição** “ocorre na ausência de qualquer trauma importante, externo ou interno”. Como explicar tamanha falta de sensibilidade?

**Niilismo** e [narcisismo](https://ihu.unisinos.br/categorias/604503-o-ego-ferido-de-narciso-artigo-de-massimo-recalcati) seriam duas marcas de identidade do **Ocidente**, segue **Brenner** em uma entrevista posterior: **A verdadeira razão pela qual o Ocidente está condenado** (https://acortar.link/cshyfe). Os dois termos se referem a situações em que se deixa de agir de acordo com as normas e os valores, o que leva as pessoas e os coletivos a reagirem de forma descontrolada, incitados por desejos imediatos e impulsivos que, no extremo, provocam a **autodestruição**.

As razões pelas quais não existem sentimentos de culpa ou de vergonha são quase inexplicáveis para **Brenner**, porque impedem a mudança de atitudes diante de catástrofes iminentes que vão destruí-los. O autor ensaia uma resposta: “Isso é algo que só pode existir se subjetivamente fazemos parte de um grupo social em que o status pessoal e o senso de valor dependem de como os outros nos veem e se nos respeitam”.

A questão da pertença a alguma comunidade desempenha um papel determinante nesta realidade que nos é imposta. Sem comunidade, sem laços sociais, ficamos perdidos, ficamos nas mãos de nossos demônios, porque é a pertença a um coletivo humano, em geral, que nos diz quem somos, estabelece limites e impõe valores e comportamentos.

O [capitalismo](https://ihu.unisinos.br/categorias/621392-bem-vindos-ao-capitalismo-de-escassez) se especializou em destruir e desvalorizar tudo o que cheira a comunidade. Difunde a ideia de que toda pertença nos limita, que devemos voar para longe e sozinhos. A mera palavra “limites” tem uma péssima reputação nesta **fase senil do capitalismo**, já que a ruptura do vínculo social é vital para o capital. A solidão do indivíduo é presa fácil do medo que o sistema inculca para nos dobrar.

O sistema também criou e multiplicou um tipo de pessoa que é capaz de assassinar e estuprar sem sentir remorso, como vemos nos bandos de narcotraficantes e paramilitares, entre outros exemplos possíveis. Homens que são capazes de cometer crimes atrozes, usando motosserras contra os seus semelhantes, como os *paracos* [paramilitares] colombianos e os narcotraficantes mexicanos que esquartejam as suas vítimas.

**Gaza** e **Ayotzinapa** estão entre nós todos os dias porque o sistema criou os criminosos e os alimenta com a sua escala invertida de valores, na qual tudo vale para vencer.

Da parte dos movimentos, devemos compreender que a **resistência ao sistema e aos criminosos monstruosos** se torna impossível na ausência de relações sociais sólidas. É por isso que precisamos defender o comum e o comunitário, apegar-nos à terra e ao meio ambiente que nos sustenta, para fazer dos territórios espaços de resistência e de criação do novo.

<https://www.ihu.unisinos.br/638189-o-que-o-estuprador-e-o-assassino-em-serie-nao-sentem-artigo-de-raul-zibechi?utm_campaign=newsletter_ihu__09-04-2024&utm_medium=email&utm_source=RD+Station>